

Caravelas



"Ah!
nau bandeirante,
singrando mares
de verdura,
ancoraste na pedra
de manganês."

CORREIOS
MALA DIRETA POSTAL
7380220601 DR/MG
ACLCL



ÓRGÃO INFORMATIVO E LITERÁRIO DA ACADEMIA DE CIÊNCIAS E LETRAS DE CONSELHEIRO LAFAYETTE

ACLCL homenageia Prof. Libânio em sessão solene

Academia faz entrega de medalhas aos vencedores do Concurso Literário, lança Antologia e comemora centenários

No próximo dia 22 de dezembro, sábado, a ACLCL estará realizando as seguintes solenidades:

Cemitério Paroquial

Nossa Senhora da Conceição

9 horas: Homenagem *post-mortem* ao fundador e primeiro presidente da ACLCL, professor Alberto Libânio Rodrigues, na capela do Cemitério. Oficiante: Revmo. Pe. José Maria Coelho da Silva.

9h30min: Traslado para o Mausoléu, seguido de oração fúnebre. Orador oficial: acadêmico Gilberto Victorino de Souza. Apresentações especiais: Banda dos Aposentados Campo Alegre dos Carijós e Grupo de Serestas J. Almir.

10 horas: Encerramento da homenagem póstuma.



Mesa de honra: ministro Nogueira de Rezende, vice-cônsul Otacílio Cristo, vice-prefeito José Alonso, presidente da ACLCL Carlos Reinaldo, primeiro secretário da ACLCL Alex Milagre, vereador Doracy Apolinário e deputado José Milton.

Página 12

Teatro Municipal Placidina de Queiroz

17 horas: Composição da mesa de honra e posse da nova diretoria da UBT/Lafayette. Participação especial: Coral Municipal. Regência: maestro Paulo Siqueira.

17h15min: Entrega dos diplomas e comemoração dos centenários de Orestes Biagioni, Jair Noronha e Pedro Aleixo.

17h45min: Números artísticos: cantora

Mary Luce e pianista Aparecida Ganime

18 horas: Entrega de medalhas e diplomas aos vencedores do Concurso Literário Internacional Cidade de Conselheiro Lafayette.

18h30min: Números artísticos: cantora Elizete Aleixo.

18h45min: Lançamento da antologia Lafayette em Prosa e Verso - Volume VII.

19 horas: Coquetel de congraçamento.

20 horas: Encerramento.

PAZ

Acad. Avelina M. N. de Almeida



Que na ampulheta das eras
se marquem verões, invernos,
outonos e primaveras,

mas sejam tempos risonhos,
com amores sempiternos
e uma seara de sonhos...

Apenas doirada areia
deslize ao fluir dos ventos
e à urdidura da teia.

Sequem-se todos os prantos!
Na aventura dos momentos,
haja sempre ceia e cantos...

Encerrem-se as reuniões
com abraços e sorrisos
nos encontros das nações

e astros de brilho invulgar
- fulgores de paraísos -
acendam-se em cada olhar!

É a felicidade desta Paz
que o Caravelas deseja a
todos os seus leitores.



EDITORIAL

Ao findar mais um ano, é proude fazermos uma reflexão sobre nossa caminhada, ao longo destes oito anos de lutas. O momento é propício para uma avaliação sucinta dos trabalhos realizados e, ao mesmo tempo, para um planejamento inicial das atividades a serem desenvolvidas em 2002.

Em nossa memória afloram boas e más lembranças. Podemos assegurar que, no dia 13 de outubro de 2000, ao perder seu fundador e primeiro presidente, nossa Academia viveu seu pior momento. Entretanto, no final daquele mesmo ano, a ACLCL se levantou, vencendo o desalento e as incertezas. O diretor do Departamento Municipal de Cultura, acadêmico Wilson Baêta de Assis, depositou, na urna do Monumento do Milênio, as antologias Lafaiete em Prosa e Verso, volumes V e VI, além de documentos históricos, levando a esperança e o incentivo às gerações do futuro. Naquele momento, o símbolo da paz e da fraternidade, talhado no aço e voltado para o infinito, passou a ser uma nova bandeira da ACLCL.

No dia 31 de dezembro de 2100, no crepúsculo do século XXI, as gerações que nos sucederem abrirão aquela urna e comprovarão a epopéia de doze gerações de queluzianos e lafaietenses ao longo de três séculos de lutas. Nosso único risco é o julgamento da História mas, como escreveu o presidente do Conselho Superior, acadêmico Antônio Francisco Pereira, em recente parecer, "... o risco é o preço que os justos pagam por viverem numa sociedade pluralista. Fugir dele, por convicção, é ato digno de elogio. Mas, por comodidade ou escapismo, é não querer combater o bom combate, permanecendo o cidadão naquela penumbra cinzenta de que falava Roosevelt, dos que não conhecem vitória nem derrota." A ACLCL nunca fugiu do bom combate. As provas de nossa ousadia serão colocadas nas mãos dos nossos sucessores, que julgarão nossos atos. Naquele mo-

mento emocionante, estaremos legando a eles a memória da nossa gente, tornando-a indelével.

Neste, oito anos, apoiamos a edição de sete antologias "Lafaiete em Prosa e Verso" e patrocinamos sete concursos literários, sendo o último de âmbito internacional. Outorgamos os diplomas da ordem "Construtores do Progresso" a mais de uma centena de cidadãos e entidades que construíram ou ajudaram a construir uma sociedade mais justa, progressista e fraterna. Ampliamos nossas instalações para abrigar melhor a biblioteca, os álbuns de fotos e a videoteca, que documentam a nossa trajetória. Estamos em fase de atualização da galeria dos patronos, justa homenagem aos nossos precursores. Já temos nosso e-mail e estamos preparando a nossa *home page*, portais que nos colocam em contato direto com o mundo, via Internet. Foi aprovado o anteprojeto do Mausoléu da Academia, sendo previsto para dezembro o traslado do ex-presidente Alberto Libânio.

Finalmente, lançamos o *Caravelas*, informativo literário e cultural da ACLCL, que ultrapassou nossas fronteiras, levando, aos povos do mundo, a mensagem de fé e esperança no trabalho e na ação catalisadora positiva das Ciências, Letras e Artes (*Labore scriptisque ad immortalitatem*). Estas múltiplas vitórias só se concretizaram graças ao trabalho dos acadêmicos efetivos e eméritos, sob a indispensável proteção do Arquitecto do Universo. Que as bênçãos do Natal e o raiar do Ano Novo sejam prenúncios de grandes conquistas para os acadêmicos e suas dignas famílias, bem como para todos os amigos da ACLCL. E, no tumulto que estremece a Humanidade nos dias atuais, a Academia de Ciências e Letras de Conselheiro Lafayette, com seus trabalhos e seus escritos, através do *Caravelas*, percorre e abraça o mundo, estreitando laços entre países e contribuindo para a implantação de uma paz firme e duradoura (*Labore scriptisque ad pacem!*).

Centenário do Professor Pedro Aleixo

A ACLCL prestará, no dia 15 de dezembro, justa homenagem aos poetas e escritores cujos centenários de nascimento são comemorados em 2001.

Na página 9 desta edição, a acadêmica Marina Biagioni Marques nomeia alguns desses expressivos vultos de nossa literatura. Gostaríamos de enaltecer os feitos de todos eles, mas a limitação de espaço torna isto impossível.

Assim, vamos homenagear o professor Pedro Aleixo, esse ilustre mineiro, político de ilibada formação ética e moral, de que é tão carente a nossa época.

Pedro Aleixo nasceu em Mariana, em 1901, e teve sua vida acadêmica, profissional e política profundamente marcada pelo Direito.

Aos 21 anos, recebeu o diploma de bacharel, em Belo Horizonte. Aos 26 anos, já era livre docente

em Direito Penal. Em 1957, tornou-se catedrático da disciplina Peculato, tema de sua tese na Universidade Federal de Minas Gerais.

Exerceu dois mandatos como deputado federal, de 1959 a 1967, foi líder dos governos Jânio Quadros e Castelo Branco, ocupando, na gestão do último, o cargo de Ministro da Educação.

Em 1968, assumiu, interinamente, a Presidência da República, sendo, posteriormente, impedido de exercê-la, por ter se posicionado contra o Ato Institucional Número Cinco, o AI-5.

Sua luta por uma sociedade mais justa e fraterna fez de Pedro Aleixo uma figura relevante para o desenvolvimento nacional.

Foi membro da Academia Mineira de Letras, onde ocupou a cadeira 29, sendo considerado hoje um verdadeiro símbolo da Cultura, do Direito e da Justiça.

EXPEDIENTE Caravelas

Diretoria da ACLCL
Gestão 1999/2002
Conselho Superior

Presidente: juiz federal e poeta Antônio Francisco Pereira; **Vice-presidente:** advogado e escritor Márcio Verdolin Hudson; **Secretária:** profa. e escritora Marina Biagioni Marques; **Relatores:** jornalista Benedicto Fernandes Carlos, jornalista e advogado Carlo José de Meneses, advogada e poetisa Leila Maria Silva Barbosa e poeta Wilson Baêta de Assis

Diretoria Executiva

Presidente: médico e poeta Carlos Reinaldo de Souza; **Vice-presidente:** empresário e escritor Paulo D. Bellavinha; **1º secretário:** historiador e escritor Allex Assis Milagre; **2º secretário:** professor e advogado Paulo Roberto Antunes; **1º tesoureiro:** empresária e jornalista Márcia T. C. Rodrigues; **2º tesoureiro:** contabilista Aislân Pierre Ganime. **Presidente-emérita:** profa. Avelina Maria Noronha de Almeida.

Impressão
Central Gráfica - Tel.: (31) 3762-3182

INFORMATIVO BIMESTRAL DA
Academia de Ciências e Letras
de Conselheiro Lafayette

Fundada em 18/09/1993

CNPJ 73.716.680/0001-18

Utilidade Pública Municipal-Lei 3.731/95

Rua Comendador Baêta Neves, 68-Centro

Casa de Cultura Gabriella Mendonça

CEP 36400-000 - Conselheiro Lafaiete - MG

Telefones: (31) 3769-2600 e 3763-5000

E-mail: aclcl@mail.utranet.com.br

aclcl193@hotmail.com

Jornalista Responsável

Márcia Terezinha Carreira Rodrigues

Reg. Prof. MG1906JP-Tel.: (31) 3721-4816

Editado por Mídia-Gráfica e Editora Ltda.

Tel. (31) 3721-2261

Conselho Editorial e de Seleção

Acadêmicos(as): Alufísio Santiago Campos Júnior, Antônio Francisco Pereira, Avelina Maria Noronha de Almeida, Benedicto Fernandes Carlos, Efrígida Chaves Janoni, Leda Maria Augusta Vieira de Faria, Lucy de Assis Silva, Martha Faria Fernandes, Marina Biagioni Marques, Paulo Roberto Antunes e Zeni de Barros Lana.

Tiragem

3.000 exemplares

Circula em todos os países de língua portuguesa.



Caravelas continua navegando ao redor do mundo

Nossas "caravelas" continuam cruzando mares, enfrentando tormentas e calmarias e ultrapassando fronteiras, superando riscos e obstáculos.

O **Caravelas** chegou a todas as embaixadas e consulados; foi recebido nas academias de ciências, letras e artes, entidades literárias, faculdades, colégios, escolas, bibliotecas; clubes de serviço, associações comunitárias, museus,

hotéis e hospitais, pelos acadêmicos efetivos, eméritos e por amigos da ACLCL, de todos os Estados brasileiros e d'almém mar.

Isto é muito gratificante para nós, da diretoria executiva, do conselho superior e da comissão editorial. Enfim, nosso desejo é que o **Caravelas** seja agradável e útil aos seus leitores.

Se isso ocorrer, estaremos plenamente recompensados.

Livros doados à Biblioteca da ACLCL

Acusamos o recebimento e agradecemos a doação dos seguintes livros e obras à biblioteca da ACLCL:

- Mais de meia centena de revistas e livros de conceituados autores, doados pelo acadêmico Benjamin Granha Filho.
- "Latinidade", poemas de Berenice Heringer e "Verônica", autobiografia da atriz americana Veronica Lake, ambos doados pelo presidente da Amacruz, Geraldo Eustáquio de Freitas.
- "Uma Escola para a Melhor Idade", da escritora e membro emérito da ACLCL, Thereza Freire Vieira.
- "Os Equivocados e Outros Poemas"

e "Os que Não Vieram", ambos do escritor Celso Furtado de Mendonça, doados pela escritora e acadêmica Avelina Noronha de Almeida.

- "Gosto de Escrever Coisas Nossas... Outras Mais", da escritora Zilda Ferreira Pawloski, doado pela jornalista e acadêmica Márcia Terezinha C. Rodrigues.
- "Vozes do Coração" (seis exemplares), doados pela autora, acadêmica Maria de Lourdes Azevedo.
- *Posters* relativos ao Descobrimento do Brasil e calendário de 2001, homenageando artistas, escritores e vultos portugueses, doados pelo vice-cônsul de Portugal, dr. Otacílio Vieira Cristo.

Alerta dos Correios

Os Correios do Brasil vêm adotando uma série de providências para evitar a utilização de seus serviços para finalidades criminosas, como a remessa de drogas ou de substâncias nocivas à saúde humana. Assim, alerta sobre o que torna uma correspondência suspeita: ser inesperada, de alguém ou de empresa que você não conhece. Ser endereçada para alguém que não mora ou trabalha mais no endereço indicado. Ser escrita a mão e não ter remetente. Estar fechada com excessiva quantidade de fita. Apresentar vazamento de pó. Exalar odor estranho. Apresentar inscrições restritivas de destinatário como Confidencial ou Pessoal.

O que fazer: não manuseie uma carta ou pacote que você suspeite que esteja contaminado. Não sacuda, não bata, não cheire nem ingira seu conteúdo. Coloque a correspondência em um saco plástico. Lave as mãos com água morna abundante e sabão. Notifique a ECT pelo telefone 0800-560159.

Cônego Armando Lima

Alex Assis Milagre



Faleceu na Santa Casa de Misericórdia de Barbacena, na madrugada do dia 21 de setembro passado, confortado com os sacramentos da Santa Mãe Igreja e pelas orações dos agonizantes, o Cónego Armando Cesário Ferreira de Lima, membro correspondente da ACLCL.

Cónego Armando Lima nasceu em Ressaquinha, a 8 de maio de 1910, filho de Silvino Ferreira Lima e de Isaura Cezarina de Lima; neto paterno de Joaquim Carlos Ferreira Lima e Maria Amélia de São José; neto materno de José Cesário Pereira Lima e Mathilde Cezarina Vilas-Boas Gama de Lima. Coursou o primário em sua terra natal, no Grupo Escolar "Belisário Moreira". Em 1925, ingressou no Seminário Nossa Senhora da Boa Morte, em Mariana, encaminhado pelo Revmo. Pe. José Torquato da Rocha Filgueiras, a cuja memória Cón.

Armando sempre se referiu com respeito e veneração filial. Após quatro anos de estudos, retirou-se do Seminário, indo lecionar no Ginásio "Dom Silvério", em Sete Lagoas, regendo as cadeiras de Português e Aritmética, e no Ginásio "Dom Helvécio", em Ponte Nova, lecionando Português e Latim. Trabalhou, ainda, como guarda-livros da firma Gontijo Fonseca, na capital mineira. Em 1936, retornando ao Seminário, cursou Filosofia e Teologia. Durante o ano de 1941, deu catecismo aos detentos da Cadeia Pública de Mariana. Ordenado presbítero, a 16 de novembro de 1941, na Sé de Mariana, pelo Exmo. Conde Dom Helvécio Gomes de Oliveira, fez tirocínio na Matriz de Nossa Senhora da Piedade, em Barbacena, durante o paróquio dos Revmos. Mons. Raul de Azeredo Coutinho e Pe. Aristides Clemente Teixeira, exercendo, ao mesmo tempo, a capelania do "Asilo Sagrados Corações de Jesus e Maria" e da "Assistência a Alienados".

Nomeado vigário de São José do Carrapicho (atual Joselândia), em 1944, acumulou Rio Melo em 1946 e Santana dos Montes a partir de 1949. Nesses antigos distritos de Queluz de Minas (atual Conselheiro Lafaiete), exerceu, incansavelmente, seu ministério, além de contribuir muito para o progresso daquelas freguesias. Durante seu paróquio em São José do Carrapicho, empreendeu a construção de uma usina geradora de energia elétrica para o arraial, além de promover a mudança do nome para Joselândia, por ocasião da reintegração do distrito (1953). Transferido, em 1958, para Barbacena, a fim de exercer a capelania da Santa Casa de Misericórdia, passou a lecionar no recém-criado Colégio Estadual "Professor Soares Ferreira", onde proferiu a aula inaugural. Naquele educandário, exerceu o cargo de diretor substituto e professor de Português, Latim, Sociologia e OSPB. Em Barbacena lecionou, também, na Escola Normal "Embaixador José Bonifácio Lafayette de Andrada", na Faculdade de Filosofia "Mater Divinae Gratiae", ocupando as cadeiras de História Regional, Língua e Literatura Latinas; dirigiu, ainda, o Ginásio "Hamilton Navarro".

Depois de aposentar-se no magistério em 1979, mudou-se para Ressaquinha, onde residiu até seu falecimento. Foi elevado a cónego honorário do Cabido Metropolitano de Mariana em 8 de maio de 2000. Membro da Academia Barbacenenense de Letras, sócio do Instituto Histórico e Geográfico de São João del Rei e do Instituto Histórico e Geográfico de Barbacena, membro correspondente da Academia de Ciências e Letras de Conselheiro Lafayette, é autor do trabalho "GENEALOGIA DE FAMÍLIAS DA BORDA DO CAMPO" e de pequenas monografias.

Orador sacro de grande eloquência, seus panegíricos marcaram época, tornando-o digno de figurar entre os grandes pregadores mineiros, cujas palavras muitas vezes inflamaram corações enrijecidos. Aquele homem de pouca estatura e, ultimamente, até abalado com o peso dos anos (embora lúcido) foi um escrínio de virtudes admiráveis, um espelho no qual deveriam mirar-se todos aqueles que tiveram a ventura de seu convívio. Dotado de respeitadas capacidades intelectuais, não permitiu jamais que isso lhe servisse para fomentar o amor-próprio, o engrandecimento pessoal, ou empanar a dignidade com a qual fora revestido pela graça de Deus Nosso Senhor. Acima de tudo sempre esteve o seu Ministério e, por diversas vezes, o ouvi repetir a máxima beneditina "Para que em tudo Deus seja glorificado", reconhecendo que nenhum mérito era seu mas, sim, d'Aquele que o fez outro Cristo. Sua espiritualidade, nutria-na na recitação do breviário, na meditação do Santo Rosário e na celebração da Santa Missa, o que fez até poucos dias antes de seu natalício para a vida eterna.

Suas exéquias, realizadas na Igreja Matriz de São José de Ressaquinha, foram presididas por S. Exa. Revma. Dom Luciano Pedro Mendes de Almeida, Arcebispo Metropolitano de Mariana, que proferiu o elogio fúnebre, presentes o clero secular e regular da forania de Barbacena, comitivas de Barbacena e de ex-paroquianos do Cónego Armando Lima.



Balancete de 01/07/01 a 30/09/01

Conselheiro Lafaiete, 01 de outubro de 2001

Senhor Presidente,

Na qualidade de membros do Conselho Superior da Academia de Ciências e Letras de Conselheiro Lafayette, aprovamos, de acordo com o artigo 13 de nosso Estatuto, o balancete da entidade, relativo ao período de 01-07-2001 a 30-09-2001, realizado pelo contador Décio Aversa Marzano, a nós encaminhados por V. Sa.

Atenciosamente,

a) Marina Biagioni Marques (Secretária)

a) Leila Maria Silva Barbosa (Relatora)

DATA		CRÉDITO	DÉBITO	SALDO
30/Jun	Saldo Banco			286,40
	Depósitos	1.911,33		
	Despesas bancárias		28,50	
	CPMF		7,21	
09/Jul	Cheque 126812-Ideal Emb.		25,60	
27/Jul	Cheque 126813-Logomarca Acad.		20,00	
31/Jul	Cheque 126814-Correio		10,56	
03/Ago	Cheque 126815-Cadernec		27,00	
10/Ago	Cheque 126816-Cent.Gráf.		390,00	
21/Ago	Cheque 126819-Correio		14,45	
22/Ago	Cheque 126820-Studio Pollyana		80,00	
29/Ago	Movimento Título Cobrança		20,00	
10/Set	Cheque 126818-Central Gráf.		390,00	
11/Set	Cheque 126817-Mídia Ed.		180,00	
11/Set	Cheque 878405-Cartório Vianna		46,40	
13/Set	Cheque 878403-Correio		36,85	
13/Set	Cheque 878404-Studio Pollyana		40,00	
13/Set	Cheque 87840-Cons.Min.Com.		54,00	
17/Set	Cheque 878406-Brás Palmieri		80,00	
17/Set	Cheque 878402-Soc.Mus.Sta.Cec.		30,00	
20/Set	Cheque 878407-Star Placas		25,00	
21/Set	Cheque 878408-Ap. Ganime		115,00	
21/Set	Cheque 878409-Soc.Mus.Sta.Cec.		30,00	
25/Set	Cheque 878412-Mídia Ed.		180,00	
25/Set	Cheque 878410-Focus		100,00	
27/Set	Cheque 878413-Espaço Lafayette		59,60	
	Saldo			207,56
30/Set	Saldo de Caixa			18,51
a) Carlos Reinaldo de Souza Presidente		a) Décio Aversa Marzano Contador		

Parabéns aos Acadêmicos Aniversariantes

NOVEMBRO

03- José das Graças Freire

04- Paulo Roberto Antunes

05- Hélio Fernando Verona de Resende

09- Zélia Nogueira da Silveira Reis

09- Mauro Barbosa Armond

13- Avelina Maria Noronha de Almeida

15- Antônio Luiz Perdigão Baptista

27- Benedicto Adami de Carvalho

27- Luiz Antônio da Paz

29- Márcia T. Carreira Rodrigues

DEZEMBRO

05- Geraldina Ramos

05- Leila Maria Silva Barbosa

11- Vander Lúcio Vieira

13- João Nogueira de Rezende

26- Martha Faria Fernandes

Genealogia, Patrimônio Histórico e Artístico Famílias de Minas: Os "Furtado de Mendonça e Souza"

José Gomide Borges

Membro Emérito da ACLCL

FURTADO - Um dos mais antigos e nobres apelidos da Espanha. Diz-se que esta família provém de Fernão Peres de Lara, chamado o Furtado, por sua mãe, a rainha D^a Urraca, mãe do rei de Castela Dom Afonso VII, chamado o imperador, e mulher do conde Dom Raimundo, o haver tido a furto de Dom Pedro Gonçalves de Lara. Este Fernão Peres, o Furtado, foi pai de d^a Leonor Furtado, senhora de Mendobil.

D. João Ribeiro Gaio, bispo de Malaca, nas suas quintilhas, diz dos Furtados: "De Calvo Laim louvado / e da grã Dona Tareja/ nasceu o forte Furtado / de Mendonça, afortunado / na paz, e mais na peleja".

(Fonte: Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira, volume 11, página 998.)

O inverno castigava a paisagem bucólica do velho arraial, naquela manhã do dia 4 de julho de 1762, apesar de um sol brilhante e um céu imensamente azulado, talvez varrido pela intensidade dos ventos. Serviços e mucamas do nobre solar, e mais gente ligada aos açorianos ali estabelecidos, movimentavam-se num vaivém provocando certa curiosidade por parte de transeuntes desligados dos fatos que viriam acontecer à tarde daquele dia. Na verdade, com a ornamentação da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição dos Carijós, começavam os preparativos para a solene celebração.

Manoel Furtado de Mendonça e Souza receberia, naquela tarde, como esposa, sob as bênçãos do ministro da Igreja, Clara Rosa de Jesus, ambos da mesma terra açoriana, Ilha do Faial e freguesia de Santa Bárbara de Feiteira. Ele, filho de Ambrósio Furtado de Mendonça e Maria Dutra, nascido a 27 de maio de 1734; ela, filha de Manoel Garcia e Isabel da Rosa, nascida a 23 de junho de 1727.

No ano seguinte, 1763, dia 2 de outubro, já o encontramos em Passa Tempo, quando batiza o primogênito, que recebe, na pia batismal, o nome paterno - Manoel.

Estabelece-se, posteriormente, em Morro Vermelho de Caeté, onde adquire ricas minas auríferas, lá por 1776, mais ou menos, conforme depoimento do Pe. José de Brito Martins, no processo de genere de seu neto - Padre Manoel Furtado - onde declara "... haver conhecido o avô do Pe. Manoel, do mesmo nome, em 1776, negociando por Caeté e Morro Vermelho"... Em nossos apontamentos, já havíamos detectado sua presença em um batizado, na Capela de Oliveira, em 1774. Em 1782, vemo-lo em sua fazenda do Córrego do Cavalo, em Candeias, assinando recibo de um documento do correio real. Dividia, desta maneira, suas atividades entre Candeias e Caeté, numa longa distância a vencer passando por Oliveira, Passa Tempo, Congonhas e outras localidades. Aliás, é o sangue açori-

ano fervendo em suas veias, conforme nos ensina Armando da Cunha em "Terra Açoriana". Diz ele: "Isolado nas suas ilhas, o açoriano ficou agarrado à rotina nunca perturbada, traduzindo-se em certas práticas da agricultura, do viver doméstico, dos festejos regionais. Tenaz e pachorrento, o açoriano é um modelo de perseverança e trabalho. O solo é delgado e pedregoso. É preciso revolvê-lo a golpes de enxadão e ou picareta que bate e fálsea contra lençóis da rocha natural.

E foi aventurando-se aos mares que o açoriano, nas terras do Novo Mundo, levantou um novo lar. É ao açoriano que os americanos se referem quando dizem: "Se queres ver crescer uma batata, fala-lhe em português."

E nesse vaivém, lá ficou sepultado na capela de Nossa Senhora de Nazaré do Morro Vermelho o velho Manoel Furtado, falecido aos seis dias do mês de dezembro de mil e setecentos e noventa e cinco (06/12/1795), contando 61 anos de idade. Clara Rosa sobreviveu-lhe até 1814, quando veio a falecer em sua fazenda do Córrego do Cavalo, em Candeias, aos 87 anos de idade.

Os filhos

01-Manoel Furtado de Souza, batizado em Passa Tempo a 2 de outubro de 1763, contraiu núpcias com Angélica Ferreira da Encarnação, em cerimônia realizada na Capela de Nossa Senhora de Nazaré do Morro Vermelho, aos 14 de julho de 1783. Angélica, batizada em Morro Vermelho a 8 de junho de 1761, era filha de João Pinto Ferreira, natural de Santa Maria de Emeris, Arcebispo de Braga, e Agostinha Francisca dos Anjos, da freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Raposos. Desse consórcio nasceram, entre outros, dois filhos que ascenderam ao sacerdócio: Padre Manoel Furtado de Souza, de cujo processo de habilitação extraímos estas notas, ordenado em Mariana em 1809, e o Padre José Furtado de Souza, ordenado em 1819. Nasceu o Pe. Manoel a 1^o de dezembro de 1785.

02- Maria Joaquina, casada com Manoel Ferreira Armond, Foram moradores em São Francisco de Paula, MG.

03- Ana Rosa, casada com Pedro Moreira da Silva, moradores na região de Candeias.

04- Faustina Rosa, casada com Antônio José Tostes. Passaram para o Triângulo Mineiro onde fundaram a fazenda Água Comprida, hoje município assim denominado.

05- Genoveva Rosa, casada com Antônio José da Silva.

(Fonte: Processo de Habilitação n^o 2818 do Pe. Manoel Furtado de Souza-Ano 1806).

Movimento Literário

Carabelas



"Se os ventos faltarem,
como em algumas
embarcações antigas,
os remos cortarão as
águas..."

O Movimento Carabelas continua sua feliz navegação. Notícias alvissareiras: algumas escolas já estão utilizando o nosso módulo para trabalhos individuais ou em grupo. **Escolas de Minas Gerais que aderirem a nosso Movimento, enviem-nos notícias!** Nosso endereço: Movimento Literário Carabelas - ACLCL - Rua Comendador Baêta Neves, 68 - Conselheiro Lafaiete, MG - CEP 36400-000 - Tel.: (31) 3769-2600.

Este módulo focaliza a Academia Feminina de Letras de Minas Gerais.

A Academia Feminina Mineira de Letras foi fundada a 12 de agosto de 1983. É uma entidade cultural sem fins lucrativos (e nenhum patrocínio até a presente data) que, desde sua fundação, mantém o ritmo de crescimento pelo espírito cooperativista na ampliação de seu todo cultural e humanístico. Possui como veículo de divulgação o jornal trimestral "Palavra", a revista literária anual "Literatura em Movimento" e emprede a publicação frequente de Antologias em português, bilingües ou trilingües com a colaboração de suas acadêmicas. Estas são 40 efetivas, 4 honorárias, 10 beneméritas e 4 correspondentes. Sua programação literária anual compreende um "Estudo Dinâmico da Literatura Brasileira", com palestras mensais proferidas por mestres e especialistas no tema escolhido, seminários e mesas redondas. Mantém o Prêmio de Poesia Academia Feminina Mineira de Letras, com premiação à base de diplomas aos primeiros colocados; comemorações eventuais às datas mais importantes que são afins aos objetivos da cidadania e à defesa do caráter de aprimoramento da Língua Portuguesa. Tem como dístico: "Verba volant, scripta manet".

Pertencentes a seus quadros, várias acadêmicas, escritoras, poetisas, historiadoras, educadoras, artistas plásticas possuem prêmios nacionais e internacionais, com vários livros publicados. A Academia Feminina Mineira de Letras é regida por uma Diretoria composta de nove membros e possui um Conselho Consultivo de quatro membros, reeleitos a cada biênio.

A Academia tem Santa Clara como Patrona que, nas palavras de Elizabeth Rennó, sua presidente e coordenadora, "da pobreza construiu um reino de Amor, e o fez frutificar em terreno árido."

No seu discurso de posse, a atual presidente assim falou sobre a entidade focalizada:

A Academia Feminina Mineira de Letras, apesar de sua pequenez de recursos e bens materiais, persegue os mesmos objetivos da Casa de Machado de Assis no terreno da cultura, na preservação do idioma pátrio, na investigação e na proposição cultural. Composta de mulheres, por força de sua fundação e de seus estatutos, que não seja diminuída pela sua composição. Não se formem comparações jocosas e depreciativas sobre esta Academia valorosa que estuda, lê, emprede sua ascensão com palestras, pesquisas e seminários. Nosso propósito é gravar nossos sentimentos, nosso estudo, nossos valores como uma contribuição à cidadania e ao progresso das nossas Minas Gerais e conseqüentemente ao país.

A Academia Feminina Mineira de Letras não possui a antigüidade cronológica, mas cresce sob a égide deste ideal em que os valores de um passado se apresentam na vivência do espírito acadêmico, pelas manifestações das técnicas literárias, na conquista da modernidade consciente, que a faz só-

bria no seu fundo aristocrático, como convém ao trato com as Letras.

Elizabeth Rennó
Presidente da Academia
Feminina de Letras



Elisabeth Fernandes Rennó de Castro Santos - Elizabeth Rennó - possui o Curso de Graduação em Letras: Português - Inglês pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Especializou-se em Literatura Brasileira em seu Curso de Pós-Graduação. Obteve o título de Mestre em Literatura Brasileira com a aprovação da dissertação: **A Aventura Surrealista de Lêdo Ivo: Invenção e Descoberta**, pela UFMG.

É membro da Academia Feminina Mineira de Letras, titular da cadeira nº 7, cuja patrona é Marília de Dirceu. Foi Presidente da referida academia no biênio 1998-1999 e é a atual Presidente para o biênio 2000-2001. Membro da Academia Municipalista de Letras de Minas Gerais, ocupa a cadeira nº 183, sendo seu patrono o Dr. Johann Rennow, primeiro médico alemão a vir para o Brasil, fundador da Família Rennó, em terra brasileira, e é Presidente do Conselho Superior da referida academia desde 2000. Pertence, ainda, às seguintes academias: Academia de Letras de São João del-

Rei, Academia Itajubense de Letras, Academia de Ciências e Letras de Conselheiro Lafayette, Academia Itajubense de História, International Writers and Artists, Bluffon College, OH, USA e Membro Efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, Cadeira nº 98. Patrono: Aníbal Mattos.

Obras publicadas: **A Aventura Poética de Lêdo Ivo** (1998), **Palavras e Parábolas**, poemas (1992), **Um esboço histórico e outros ensaios** (1993), **Rascunho de Minas**, ensaio (1991), **Cantata em Dor Maior - Opus 5**, poemas (1997), **De Gil a João**, ensaios. Em preparo: **Concha-Lua**. Participações: **A Poesia Mineira no Século XX** (1998), **Discursos de Posse - Elogio aos Patronos** - Academia Municipalista de Letras de Minas Gerais (1998), Antologia **Maria, Virgem Mãe** (1998), **Antologia**, organizada por Jean Paul Mestas (1999) e **Perles Reverberantes**, Antologia Poética Bilingüe (1999).

Premiação: **Rascunho de Minas**, ensaio premiado pela Afemil (1991), **O Narrador Arqueólogo**, ensaio, menção honrosa, Prêmio BDMG-Cultural de Literatura (1992), **Milagre**, soneto, menção honrosa no IV Concurso Nacional de Sonetos "Sebastião Bemfica Milagre" (1994), **Prêmio de Excelência** do International Writers and Artists, Bluffon College, OH, USA (1996), **De Gil a João**, ensaios, Prêmio Eduardo Frieiro da Academia Mineira de Letras (2000), **Memória de Portugal**, poema, Concurso de Poesia Alfredo Marques Viana de Góes, Academia Municipalista de Letras de Minas Gerais (2000), **Feliz Idade**, coto, AMULMIG (2000).

Alguns depoimentos sobre **De Gil a João**:

"(...) Não sei a quem me dirijir



para homenagear, se a escritora notável que pesquisa, que embrenha pelas sendas da História a dentro, penetra na velha Germânia e, aí, indaga de Rilke de seus titãs sobre a luta injusta que movem contra o Olimpo... ou render meu preito à poetisa que volta trazendo os pés feridos, vai transformando seixos em estrelas que espalha pelos caminhos (...)" José de Andrade e Silva

"As águas planas e os estuários movem-me, por seu conteúdo e profundidade, a delinear o perfil de Elizabeth Rennó, figura forte de mulher contida nos seus limites territoriais e insubmissa e sábia como um imenso rio-mar de águas indormidas (...). Por incontestes, há que se nos entregar à nau da Cantata em Dor Maior-Opus 5 de Elizabeth Rennó e navegar no rio-mar de águas indormidas, ao pulso timoneiro da alma feminina, para chegarmos ao porto do deslumbramento." Cely Vilhena

"Elizabeth Rennó, mestre em Literatura Brasileira pela Faculdade de Letras da Universidade de Letras de Minas Gerais, como boa mineira, trabalha em silêncio e, pouco a pouco, vai construindo uma obra meritória, desdobrando-se entre o ensaio e a poesia, sempre com muita cultura, talento e classe. (...) A autora escreve num estilo fluente e envolvente, sempre num português impecável e belo, esbanjando cultura mas sem hermetismo ou afetação, trabalhando na base da obra ao alcance de qualquer leitor. Um Espaço Histórico e Outros Ensaios vem atestar novamente que Elizabeth Rennó é mesmo uma das grandes ensaístas não só de Minas Gerais mas de todo o Brasil." José Afrânio Moreira Duarte.

Curso Livre

O nosso ensino à distância hoje apresenta um trabalho do ilustre presidente da Academia Municipalista de Letras de Minas Gerais, dr. Luiz Carlos Abritta. Trata-se do "Pequeno Esboço Histórico do Movimento Modernista no Brasil, visto essencialmente sob o prisma da Poesia".

A literatura brasileira nasceu, a rigor, no século XVII, com Frei Vicente de Salvador, o primeiro historiador bra-

sileiro, e Gregório de Matos, poeta satírico e boêmio, cuja mordacidade lhe valeu o epíteto de "Boca do Inferno". Baiano era, também, o poeta Manuel Botelho de Oliveira, que no poemeto "Ilha da Maré", descreveu as frutas do Brasil.

A pequena análise do movimento modernista que ora faço dará prioridade à poesia que, segundo entendo, é a mais pura forma de expressão.

De início, um poema satírico de Gregório de Matos, que ele dedica "A um livreiro, que havia comido um canteiro de alfoces com vinagre":
Levou um livreiro a dente / De alfaca todo um canteiro, / E comeu, sendo livreiro, / Desencadernadamente. / Porém, eu digo que mente, / A quem disse o quer tajar; / Antes é para notar / Que trabalhou como um mouro, / Pois meter folhas no couro / Também é encadernar."

Mas existe, também, o notável poeta místico:

"Meu Deus, que estais pendente de um madeiro, / Em cuja lei protesto de viver, / Em cuja santa lei quero morrer / Animoso, constante, firme e inteiro:

Neste lance, por ser o derradeiro, / Pois vejo a minha vida anoitecer, / É, meu Jesus, a hora de se ver / A brandura de um pai, manso cordeiro.

Mui grande é vosso amor e o meu delíto; / Porém pode ter fim todo o peccar, / E não o vosso amor, que é infinito.

Esta razão me obriga a confiar, / Que, por mais que pequei, neste conflito / Espero em vosso amor de me salvar."

No século XVIII, o centro econômico e cultural desloca-se para Minas Gerais, fortalecendo-se o sentimento patriótico. Em Vila Rica brilha um pleiade de poetas, componentes do "Grupo Mineiro", dentre os quais se destacam Basílio da Gama, que escreveu o poema URAGUAY, Santa Rita Durão, o autor do poema CARAMURU, e os inconfindentes Cláudio Manuel da Costa e Tomás Antônio Gonzaga. A este último, o cantor lírico de "Marília de Dirceu", atribui-se a autoria das "Cartas Chilenas", epístolas satíricas contra o Governador Cunha Menezes, o "Fanfarão Minésio". Vale ressaltar que o arcadismo de Cláudio Manuel da Costa e Tomás Antônio

Gonzaga tem compromissos formais com o passado próximo.

Quanto ao "Uruguay", de Basílio da Gama, existe um poema interessante de Rosário Fusco, do Grupo "Verde" de Cataguases, sobre o tema:

"Festa da Bandeira

Pro Mário

Depois que os meninos cantaram / o "salve lindo pendão da esperança" / o professor doutor Arlindo França / descobriu o retrato de Camões e disse / que ele foi um grande poeta português / autor do URUGUAY - o mais belo / poema da língua portuguesa. / Meninos bateram palmas e o coronel Sinfrônio / elogiou o "estilo quente" do orador... / Seu Nicólas farmacêutico falou com titio / que o seu França é um homem "preparado" / a mais viva esperança do Brasil..."

Até o século XVIII os autores só escreveram à moda portuguesa e somente no século XIX, após a conquista de nossa autonomia política, é que apareceu uma literatura independente e nacionalista.

Assim, tivemos uma das fases mais fecundas de nossa história literária - o romantismo - reação contra as rígidas convenções do classicismo decadente; o realismo - movimento contra os excessos sentimentais dos românticos - em que muitos escritores descambaram para o naturalismo.

Todavia, paralelamente ao romance realista, desenvolveu-se a poesia parnasiana, com a preocupação da forma perfeita (Alberto de Oliveira, Raimundo Corrêa, Vicente de Carvalho, Olavo Bilac). Especialmente no que se refere a Olavo Bilac, observa Mário da Silva Brito:

"Longe vão os tempos em que Olavo Bilac, o poeta sagrado, intocável, encarnação da Musa Perfeita, passeia ao lado de José do Patrocínio, pelas ruas do Rio de Janeiro, no primeiro automóvel que ali aparecera, e que fora adquirido pelo orador abolicionista, deixando toda a população da cidade embasbacada e os moleques das ruas em grande agitação, porque, de vez em quando, o "monstro" encrocava - e era preciso empurrá-lo..."

Olavo Brás Martins dos Guimarães Bilac, o príncipe dos poetas

parnasianos, mal sabia que aquele automóvel "feio, amarelo, aos trancos e solavancos, pelos calcanhares cheios de altos e baixos, largando atrás o cheiro insuportável de petróleo" mais do que um brinquedo pitoresco, era simbolicamente o grande inimigo e viria atropelar o alado e soberbo Pégaso. Não sonhara o cantor de Frinêia que o anti-estético veículo era o Cavalão de Tróia no reduto parnasiano e representava o mundo mecânico - mundo que o Modernismo cantaria, glorificaria e temeria, consequência dele que era". ("História do Modernismo Brasileiro", Ed. Civilização Brasileira, 6ª edição, 1997, pág. 24).

O simbolismo teve dois cultores de vulto: Cruz e Souza, chamado o "Cisne Negro", e Alphonsus de Guimaraens.

Tivemos, ainda, os neoparnasianos: Hermes Fontes, Raul de Leão e Olegário Mariano, e, nos dois decênios seguintes, Mário Quintana.

O pré-modernismo, que surgiu na primeira década do século XX, chamado de sincretismo por Tasso da Silveira, foi marcado por obras isoladas. Marinetti - Filippo Tommaso Marinetti - que havia sido "o nune tutelar do Modernismo na sua fase pré-histórica", como observa Massaud Moisés, acaba sendo rejeitado pelo grupo, por suas ligações com o fascismo. ao contrário do francês Blaise Cendrars, sempre aplaudido e identificado com os modernistas ("História da Literatura Brasileira-Modernismo"- de Massaud Moisés, Editora Cultrix, São Paulo, 3ª ed., revista e aumentada, 1996).

Fernando Pessoa ironiza, em um poema, a entrada de Marinetti para a Academia:

"Marinetti, acadêmico

Lá chegam todos, lá chegam todos... / Qualquer dia, salvo venda, chego eu também... / Se nascem, afinal, todos para isso... / Não tenho remédio senão morrer antes, / Não tenho remédio senão escalar o Grande Muro... / Se fico cá, prendem-me para ser social... / Lá chegam todos, porque nasceram para Isso, / E só se chega ao Isso para que se nasceu... / Lá chegam todos... /



ves Dias. O mineiro de maior destaque no período foi Bernardo Guimarães, que não era um dos grandes nomes do romantismo. Com o movimento modernista, Minas volta a ter proeminência, principalmente por causa de Carlos Drummond de Andrade e de Murilo Mendes. Lembrou Iglésias que tanto o poeta itabirano quanto o de Juiz de Fora lançaram seus primeiros livros somente em 1930, alcançando projeção nacional a partir daí. E observa que o ritmo histórico naquela época não obedecia à velocidade dos dias de hoje, em que vemos pela TV o que acontece em todo o mundo quase simultaneamente. Dois anos - da Semana de Arte Moderna paulista até "A Revista" belo-horizontina - é um tempo curto, sem grandes diferenças. E o ano de 1930, por sua vez, representou um momento fecundo na literatura nacional, com o início do ciclo do romance nordestino ("In" jornal "Estado de Minas" de 25.04.97, Seção Espetáculo, pág. 5).

Alguns comentários nos mostram os efeitos positivos do Modernismo: **Afrânio Coutinho** - O Modernismo produziu uma completa mudança da mentalidade e do clima literário. O exame do estado atual da literatura revela as conquistas definitivas em grande parte devidas ao seu impulso gerador ou transformador. E menciona: a) atualização do Brasil; b) libertação do colonialismo mental; c) o despertar do nacionalismo; d) a descoberta da terra e do ambiente brasileiro, com a revitalização do regionalismo, do tradicionalismo, do folclore; e) a descentralização intelectual; f) o surgimento do profissionalismo, com o fim do autodidatismo, da improvisação, da indisciplina, da falta de método. (Introdução à Literatura no Brasil - Editora Civilização Brasileira, RJ, 8ª ed., 1976, pág. 282/285).

Elizabeth Rennó: Na Sinfonia do Modernismo, podem-se distinguir os seus três movimentos constitutivos: o primeiro, o de 1922, uma abertura heróica, retumbante, anunciadora, "allegro com fuoco-2", no desejo de transformar-se na dodecafonia de Schonberg; o segundo, o de 1930, constitui a transição construtora e possuidora de um tema e uma proposição: "allegro moderato, ma risoluto"; o terceiro, o

de 1945, é às vezes "adagio", outras vezes como andante ma non troppo, mas sempre "cantabile". (obra citada, pág. 28).

Ronald de Carvalho: O homem novo do Brasil quer viver a realidade do momento. Ser moderno não é ser futurista nem esquecer o passado. Ninguém pode esquecer o passado. Repeti-lo, entretanto, seria fracionar a realidade, que é contínua e indivisível.

Quem não admira o gênio grego ou o gênio romano? Mas, se algum diletante greco-romano quisesse impôr à sociedade moderna, além das odes pináricas e dos hexâmetros vergilianos, as concepções que fizeram a grandeza política de Atenas ou Roma, quantos minutos viveria fora da penitenciária?

Ninguém pode voltar atrás. Por isso, toda imitação é infecunda. Sob o ponto de vista estético, a civilização antiga foi a civilização do palácio e do templo, do aqueduto e do circo, a civilização da pedra. A civilização moderna é a civilização do aço, do carvão, do petróleo e do ferro.

Mário de Andrade, na célebre Conferência proferida em 1942, destaca vários pontos interessantes do Movimento modernista:

"Manifestado especialmente pela arte, mas manchando também com violência os costumes sociais e políticos, o movimento modernista foi o prenunciador, o preparador e por muitas partes o criador de um estado de espírito nacional. A transformação do mundo com o enfraquecimento gradativo dos grandes impérios, com a prática européia de novos ideais políticos, a rapidez dos transportes e mil e uma outras causas internacionais, bem como o desenvolvimento da consciência americana e brasileira, os progressos internos da técnica e da educação impunham a criação de um espírito novo e exigiam a reavaliação e mesmo a remodelação da Inteligência nacional. Isto foi o movimento modernista, de que a Semana de Arte Moderna ficou sendo o brado coletivo principal. Há um mérito inegável nisto, embora aqueles primeiros modernistas... das cavernas, que nos reunimos em torno da pintora Anita Malfatti e do escultor Vítor Brecheret, tenhamos como que apenas servido de altifalantes de uma força universal e nacional muito mais complexa que nós."

"O modernismo, no Brasil, foi uma

ruptura, foi um abandono de princípios e de técnicas consequentes, foi uma revolta contra o que era a Inteligência nacional.

"Quanto a dizer que éramos, os de São Paulo, uns antinacionalistas, uns antitradicionalistas europeizados, creio ser falta de sutileza crítica".

"Ora, no Rio malicioso, uma exposição como a de Anita Malfatti podia dar reações publicitárias, mas ninguém se deixava levar. Na São Paulo, sem máflica, criou uma religião. Com seus nerros também... O artigo 'contra' do pintor Monteiro Lobato, embora fosse um chorrilho de tolices, sacudiu uma população, modificou uma vida."

"Junto disso, o movimento modernista era nitidamente aristocrático. Pelo seu caráter de jogo arriscado, pelo seu espírito aventureiro ao extremo, pelo seu internacionalismo modernista, pelo seu nacionalismo embrabecido, pela sua gratuidade antipopular, pelo seu dogmatismo prepotente, era uma aristocracia do espírito".

"Isolados do mundo ambiente, caçados, evitados, achincalhados, malditos, ninguém não pode imaginar o delírio ingênuo de grandeza e convencimento pessoal com que reagimos. O estado de exaltação em que vivíamos era incontrolável. Qualquer página de qualquer um de nós jogava os outros a comições prodigiosas, mas aquilo era genial!"

E finalizando sua conferência:

"Eu creio que os modernistas da Semana de Arte Moderna não devemos servir de exemplo a ninguém. Mas podemos servir de lição. O homem atravessa uma fase integralmente política da humanidade. Nunca jamais ele foi tão 'momentâneo' como agora. Os abstencionismos e os valores eternos podem ficar pra depois. E apesar da nossa atualidade, da nossa nacionalidade, da nossa universalidade, da nossa universalidade, da nossa universalidade, dum coisa não ajudamos verdadeiramente, dum coisa não participamos: o amilhoramento político-social do homem. E esta é a essência mesma da nossa idade".

"Se de alguma coisa pode valer o meu desgosto, a insatisfação que eu me causa, que os outros não sentem assim na beira do caminho, espiando a multidão passar. Façam ou se recusem a fa-

zer arte, ciências, ofícios. Mas não fiquem apenas nisto, espões da vida, camuflados em técnicos de vida, espiando a multidão passar. Marchem com as multidões".

"Aos espões nunca foi necessária essa 'liberdade' pela qual tanto se grita. Nos períodos de maior escravização do indivíduo, Grécia, Egito, artes e ciências não deixaram de florescer. Será que a liberdade é uma bobagem? ... Será que o direito é uma bobagem!... A vida humana é que é alguma coisa a mais que ciências, artes e profissões. E é nessa vida que a liberdade tem um sentido, e o direito dos homens. A liberdade não é um prêmio. É uma sanção. Que há de vir".

O pequeno esboço que apresentei, sob o enfoque principal da poesia, contém falhas e omissões, que serão sanadas pela experiência crítica dos atentos intelectuais.

A validade do Modernismo é inquestionável. Literatura e vida sofrem constantes mutações e ninguém sabe o que nos reserva o futuro.

Os modernistas já se acomodaram e novas formas de escrever, de pintar, de esculpir já entraram na rotina das pessoas, que aceitam as novidades sem aquele ar de espanto de antigamente. O povo se interessa pela arte de um modo geral e basta dizer que a exposição de algumas obras de Salvador Dali em Belo Horizonte atraiu milhares de pessoas, que admiraram, discutiram, elogiaram e ironizaram a mostra.

A transformação da sociedade é cada vez mais rápida e, se não soubermos acompanhar os movimentos constantes, ficaremos ultrapassados.

A beleza da vida está na evolução, no estado de ansiedade e inconformismo das pessoas, que leva todas as artes a uma permanente transformação.

O mundo evoluiu e Nietzsche já havia previsto que virá uma nova espécie de homem, o homem do amanhã e do dia depois de amanhã que, colocando-se em oposição ao seu hoje, terá coragem e imaginação para criar novos valores de que a mulher e o homem modernos necessitam para abrir seus caminhos através dos perigosos infinitos em que vivem.



Centenários

O ano de 1901, em que veio à luz o poeta ORESTES BIAGIONI, patrono da cadeira 61 da ACLCL, ocupada por sua filha Marina Biagioni Marques, foi privilegiado com o nascimento de grandes escritores. Destacamos, desse ano rico de valores da literatura, dois nomes centenários, como o do poeta: CECÍLIA MEIRELES E HENRIQUETA LISBOA.

ORESTES BIAGIONI nasceu em Itabirito, estado de Minas Gerais, filho de imigrantes italianos, e viveu em Lafaiete toda a sua curta existência. Órfão de pai muito cedo, não teve meios de continuar os estudos, a não ser como autodidata. Procurando conciliar, depois, o pendor literário com as responsabilidades de chefe de família, tornou-se comerciante, atividade em que chegou a se destacar como proprietário da "Sapataria Notre Dame", estabelecimento conceituado que se situava à Rua Marechal Floriano, ainda em Queluz. Participava, entretanto, dos movimentos e iniciativas culturais da cidade, tendo sido membro atuante do Centro Literário e Recreativo "Napoleão Reis", que tinha dimensões de uma Academia, hoje considerado como precursor da ACLCL. Deixou uma pequena obra, reunindo publicações esparsas com que idealizou e formou uma plaquete (1) que não chegou a publicar. Em comemoração ao seu centenário, sua família está providenciando a publicação da obra, exatamente como foi idealizada. Faleceu aos 40 anos, em 1941. Seus poemas têm, fundamentalmente, a marca do pessimismo e da melancolia.

HENRIQUETA LISBOA nasceu em Lambari, Minas Gerais, aos 15 de julho de 1901, esclarecida, agora, a data do seu nascimento que constava, em inúmeros documentos, como ocorrido em 1904. Morreu em Belo Horizonte, aos 84 anos, em 09/10/1985. Eleita a primeira mulher para a Academia Mineira de Letras, Henriqueta Lisboa destacou-se com um número significativo de obras, sendo as últimas consideradas universais e atemporais. Segundo seus críticos, ela conseguiu fazer o ponto de encontro de duas tendências poéticas: a simbolista e a modernista.

CECÍLIA MEIRELES, também nascida em 1901, aos 7 de novembro, no Rio de Janeiro, faleceu aos 09/11/1964,

com 63 anos. Autora de uma poesia que partiu do pós-simbolismo e da herança do lirismo português, construiu, ao lado da facção do modernismo, sua obra personalíssima, tornando-se uma das nossas poetisas mais lidas e admiradas.

Observa-se a coincidência de características das obras das duas eminentes escritoras com a do poeta Orestes Biagioni, apenas iniciante, que guarda em seus escritos o desalento, o sentido de transitoriedade, a familiaridade com a morte e as tendências simbolista e modernista. Nascidos no mesmo ano de 1901, são todos esbanjadores de imagens e criadores de símbolos e de transfiguração, cada um no tempo que lhe foi dado: Orestes Biagioni, 40 anos; Henriqueta Lisboa, 84 anos; Cecília Meireles, 63 anos. As diferenças, que os mistérios da morte não explicam, fazem lembrar o poeta Castro Alves que, conhecendo o mal que logo o arrebataria, sua ânsia pela vida lhe abreviou, ainda mais, a existência. Se não lhe era possível a extensão da vida, haveria de lhe dar a intensidade. Quis, pois, morrer junto a uma janela banhada de sol, "onde uma última visão se abriu aos olhos febris que se fechavam".

"Quem és tu? - És minha sorte!
És talvez o ideal que est' alma espera!
És a glória, talvez! Talvez a morte!"

Era, sim, a morte, mas era também a glória do poeta que só viveu 24 anos. A glória de ficar nos versos que não morrem e que se tornam, nos livros, repositórios da alma e esdrúxulos da imortalidade neste mundo

ORESTES BIAGIONI (1901-1941)

DESENGANO

O desengano traz, constantemente, recônditos pesares à memória...
Quanto magoa o coração da gente,
a repetir-nos, sempre, a mesma história!

Toda história de amor é compassada,
como o pranto que aos nossos olhos vem:
este, chorado, apenas nos faz bem.
Aquele, bem nos faz quando contada.

Era uma vez... um príncipe encantado,
preso de amor... de sonhos... de ilusão...
que governar cuidava o seu reinado,
não governando o próprio coração..."

Toda história de amor assim começa,
no peito em que a descrença não perdura
a breve ausência de uma desventura:
felicidade... beijos... e promessa...

Meu desengano é triste de contar.
E minha história nem sequer sei eu...
Ponho-me, às vezes, a me recordar...
Termina assim: meu coração morreu!

HENRIQUETA LISBOA (1901-1985) AZUL PROFUNDO

Azul profundo, ó bela
noite inefável dos
pensamentos de amor!

Ó estrela perfeita
sobre o espesso horizonte!

Ó ternura dos lagos
refletindo montanhas!

Ó virginal odor
da primavera derradeira!

Ó luz da solidão
Ó nostalgia, ó Deus!

CECÍLIA MEIRELES (1901-1964) RETRATO

Eu não tinha este rosto de hoje,
assim calmo, assim triste, assim magro,
nem estes olhos tão vazios,
nem o lábio amargo.

Eu não tinha estas mãos sem força,
tão paradas e frias e mortas;
eu não tinha este coração
que nem se mostra.

Eu não dei por esta mudança,
tão simples, tão certa, tão fácil:
- Em que espelho ficou perdida
a minha face?

Promissor para nossa cidade, o ano de 1901 assinala, ainda, o nascimento do patrono da cadeira nº 1 da ACLCL, historiador JAIR NORONHA, pai da acadêmica Avelina Maria Noronha de Almeida, ocupante daquela cadeira. Secretário da Prefeitura por longos anos e Inspetor Federal de Ensino, prestou relevantes serviços ao município. Cronista e poeta, destacou-se como um dos mais ativos colaboradores da imprensa humorística

Acadêmica Marina Biagioni Marques

queluziana. Faleceu em 1965, aos 64 anos. O soneto abaixo, de sua autoria, traduz a sensibilidade do seu coração de poeta extremamente voltado para a família.

FELICIDADE

Não troco a paz Augusta dos meus dias
Ao lado teu, Maria muito amada,
Por grandezas, fortunas e honrarias
Pois ter ouro sem amor, não vale nada.

Eu sou rico de afetos e alegrias
E tu sabes que és por mim muito adorada.
Somos felizes pois agora nossos dias
Vão correndo em uma paz sempre invejada.

Somos ricos, portanto. E realezas
Em afetos e amor nós possuímos,
Possuímos assim grandes riquezas.

"Foi para um grande amor que nós nascemos."
E esse grande amor nós dois sentimos
E nesse grande amor nós dois vivemos!...

Também centenário em 2001 é o grande escritor JOSÉ LINS DO RÊGO, paraibano de Pilar, nascido aos 03/07/1901 e falecido com 56 anos aos 12/09/1957. Membro da Academia Brasileira de Letras, era mestre da narração que teve em Fogo Morto, sua obra-prima.

Louvando estes centenários que se foram, chegam a assustar as notícias veiculadas sobre centenários contemporâneos, apontados como o grupo etário de mais rápido crescimento, podendo chegar a meio milhão de pessoas em 2050 (2). E, dizem, são de todas as raças; de vida cômoda ou agitada; fumantes e não fumantes e até obesos. Coisas que os cientistas ainda não conseguiram explicar. Os que estão ainda ativos neste mundo também merecem (e quanto!) a nossa admiração e o nosso respeito.

* * *

(1) Plaquete: livro de poucas páginas e aspecto gráfico apurado e que, geralmente é uma obra literária. (Novo Dicionário Aurélio).

(2) Números da Oficina do Censo publicados no Jornal "O Tempo", de 09/05/2001, página 6.



Bate-Papo Acadêmico



Esta seção do nosso Informativo transcreve trechos da correspondência recebida e enviada, tentando dinamizar as nossas relações com os (as) leitores (as). Será uma forma amena de estreitarmos, cada vez mais, os laços de amizade e fraternidade que nos unem.

JORNAIS E REVISTAS

- ☒ Revista "Veredas", ano 6, nº 71, nov. 2001, editada pelo Centro Cultural Banco do Brasil. Agradecemos ao gerente da Ag. Lafaiete, Dalton Braga, pela doação dessa excelente revista à ACLCL.
- ☒ Revista da Academia Mineira de Letras, Ano 79-Volume XXII-Setembro de 2001. Que bom a retomada de publicação dessa magnífica revista!
- ☒ Jornal "O Acadêmico", nº 24, set. 2001, editado pela Academia Amparense de Letras.
- ☒ Jornal Canto Urbano, edição nº 03, de Conselheiro Lafaiete.
- ☒ Jornal Baruc, nº 16, de Congonhas e Região.
- ☒ Jornal Ponto de Vista, ano III, nº 52, out. 2001, editado pela Ponto de Vista Editora e Publicidade, de Ouro Branco-MG.
- ☒ Jornal O Município, nº 298, out. de 2001, semanal, enviado pelo escritor, professor e presidente do Conselho Superior da Academia Pontenovense de Letras, Kleber Rocha.
- ☒ Jornal Comércio, Informativo da Federação do Comércio de Minas Gerais, nº 249.
- ☒ Jornal A Voz do Servidor, órgão da Associação Campineira dos Funcionários Públicos, Campinas-SP, ano V, nº 21.
- ☒ Jornal Novo Centelhas de Nazaré, no II, nº 3, out. 2001, editado pelo Colégio Nossa Sra. de Nazaré, de Cons. Lafaiete.
- ☒ Jornal Correo de Minas, ano IV, nº 56, out. 2001, de Entre Rios de Minas-MG.
- ☒ Jornal Sorocaba, ano XLVI, nº 94, jul/ago 2001, Boletim do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba-SP.
- ☒ Jornal O Desafio, ano 3, abr/ago. 2001, órgão de divulgação da Academia Bauruense de Letras, Bauru-SP.
- ☒ Jornalzinho Down, ano II, nº 008-2001, organizado pela pedagoga Marise B. Dias.
- ☒ Boletim Informativo da Rede Ecológica Interativa de Cons. Lafaiete e Região-Reciclar, número um, out. 2001.
- ☒ Informativo do Deputado José Milton, de Cons. Lafaiete, ano 3, nº 22, set. 2001.
- ☒ Menestrel, ano XX, nº 122, set/out 2001, Informativo da UBT/Juiz de Fora-MG.
- ☒ Jornal FELUMA, da Fundação Educacional Lucas Machado, Ano 2, nº 6.

CARTAS

- ☒ Carta da presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Santos, Carolina Ramos, enviando Diploma de Membro Correspondente ao presidente da ACLCL, por indicação do prof. Oswaldo Paulino, e acusando o

recebimento da Antologia Lafaiete em Prosa e Verso VI-2000.

- ☒ Carta da Sociedade Musical Santa Cecília, convidando para o Baile de Aniversário, dia 17 de novembro, ocasião em que foi homenageado o ex-presidente Sr. João Baptista Perdigão.
- ☒ Carta da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, informando sobre as providências que os Correios vêm adotando para evitar a utilização de seus serviços para finalidades criminosas, e orientando sobre cuidados com a correspondência.
- ☒ Carta do Membro Emérito Sérgio Bernardo, de Nova Friburgo-RJ, elogiando o Caravelas e apoiando o nome da sede da ACLCL: Casa Prof. Alberto Libânio Rodrigues.
- ☒ Carta da Irmã Maria Camila Marques, Diretora Geral do Colégio Nossa Senhora de Nazaré, agradecendo o convite para a sessão cultural do dia 20 de outubro.
- ☒ Carta da cronista Edite Silva, da Academia Divinopolitana de Letras, acusando recebimento do Caravelas e cumprimentando a ACLCL pelos 8 anos. Quem merece os parabéns é nossa ilustre missvista pelos seus 80 anos de vida, dos quais 52 como cronista das rádios Cultura e Minas! Teremos grande prazer em publicar seus poemas e crônicas no Caravelas.
- ☒ Carta do presidente da Academia Divinopolitana de Letras, acadêmico Mercemiro Oliveira Silva, lamentando a perda do prof. Alberto Libânio e enviando manifestação de pesar aos familiares do nosso ex-presidente.
- ☒ Carta do presidente da Casa de Cultura-Academia Marianense de Letras, prof. Roque José de Oliveira Camêllo, convidando para comemorações do "Centenário do Prof. Pedro Aleixo" e do 39º aniversário da Academia Marianense de Letras.
- ☒ Carta do presidente do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba, prof. Adilson Cezar, acusando recebimento do Caravelas e cumprimentando a ACLCL. Enviamos nossos agradecimentos e parabéns pelo "Sorocaba"!
- ☒ Carta do acadêmico Fenelon Ribeiro, solicitando correção no endereçamento e comunicando pedido feito ao prof. Alberto Libânio para sua exclusão como membro efetivo fundador da ACLCL. Pedimos desculpas e, atando a exposição de motivos, estamos providenciando sua transferência para o quadro de membros eméritos.
- ☒ Cartão do presidente da Câmara Municipal, vereador Wesley Luciano Barros, encaminhando mapa do Município, versão 2001/2002. Agradecemos a gentileza dessa doação que, sem dúvida, será de grande utilidade.

- ☒ Cartão da Secretária Municipal de Assistência Social, sra. Regina Clara Bernardo, agradecendo o convite para a sessão cultural e artística da ACLCL, no dia 20 de outubro.
- ☒ Cartão da juíza e acadêmica Vanessa Verdolim Hudson Andrade, agradecendo mensagem pelo aniversário.

CONVITES

- ☒ Convite da Prefeitura Municipal para o Seminário "Como Cuidar da Saúde Através da Alimentação Natural-Longevidade e Doenças Degenerativas", dia 20 de outubro, no auditório da Escola Profissional Prof. Luiz Carlos Beato.
- ☒ Convite da acadêmica Hilka Pires Barcellos, presidente da Academia de Letras de Ponte Nova, para a sessão solene em comemoração aos 135 anos de Ponte Nova e posse dos neo-acadêmicos dr. Júlio César de Oliveira, Maria das Dores Santos, Marisa de Castro Godoy, Sônia Maria Saporetti e Wilza Mayrink de Souza Monteiro. Parabéns, Ponte Nova! Parabéns à ALEPON e aos novos acadêmicos!
- ☒ Convite da Unimed CL para o Domingão da Saúde, dia 28 de outubro, na Escola Estadual Narciso de Queirós. Foi um super domingo! A ACLCL esteve lá.
- ☒ Convite do Clube dos Escritores de Piracicaba e da Universidade Metodista de Piracicaba para o II Encontro Nacional de Literatura, dia 11 de outubro, no Teatro UNIMEP, Campus Taquaral. Obrigado e sucesso!
- ☒ Convite da Prefeitura Municipal para a inauguração da Quadra de Esportes José Cirilo dos Santos, no dia 26 de outubro, e III Conferência Municipal de Assistência Social, no dia 27 de outubro. A ACLCL esteve presente.
- ☒ Convite da Academia Divinopolitana de Letras para o Encontro Acadêmico ADL/AIL, com o tema "A Lexicografia e os Caminhos do Viver Acadêmico", no dia 20 de outubro. Agradecemos e enviamos calorosos cumprimentos.
- ☒ Convite da Escola de Artes Cênicas para a Segunda Versão do Festival de Artes Cênicas de Conselheiro Lafaiete, no dia 12 de outubro, no Teatro Escola Lafayette. A ACLCL se fez representar pelo presidente e pelas acadêmicas Nathércia Mendes e Efigênia Janoni. Parabéns ao teatrólogo Geraldo Lafayette!
- ☒ Convite para a Exposição de Arte em Cerâmica de Toshiko Ishii e Erli Fantini, no Espaço Lafayette, de 29 de setembro a 29 de outubro. Parabéns às artistas e ao José Carlos Seabra Henriques, grande apologista da cultura.
- ☒ Convite da Arcádia de Minas Gerais para a palestra da psicanalista e artista plástica Conceição Merrighi Figueiredo, sobre o tema "Arte e Psicanálise", dia 3 de outubro, na sede social da entidade. Agradecemos o gentil convite e cumprimentamos a Arcádia pela escolha desse complexo e envolvente tema.
- ☒ Convite da Academia Mineira de Letras para a posse do prof. Caio Mário da Silva Pereira na Cadeira nº 21, em sucessão ao acadêmico Hilton Ribeiro da Rocha, no dia 18 de outubro. Neste mesmo dia, lançamento do livro "Algumas Lembranças". A ACLCL esteve representada pelo secretário executivo em Belo Horizonte, acadêmico Gilberto Baeta.
- ☒ Convite do BDMG Cultural para a abertura da exposição Memória de Porcelana, da artista plástica Lygia Seabra, no dia 16 de outubro. Parabéns à Lygia Seabra, orgulho de nossa cidade!
- ☒ Convite da Arcádia de Minas para a palestra da profa. Sílvia de Lourdes Araújo Motta, no dia 7 de novembro, sobre o tema "Beethoven, em música, prosa e verso". Agradecemos o atencioso convite e cumprimentamos a profa. Sílvia Motta, Membro Emérito de nossa Academia.
- ☒ Convite da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, Prefeitura de Congonhas e FUMCULT para a solenidade de lançamento nacional do selo "Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos", no dia 9 de novembro, na Romaria, em Congonhas. Agradecemos a honra do convite.
- ☒ Convite da Prefeitura Municipal para o III Encontro Nacional de Corais, no dia 10 de novembro, no Teatro Municipal. Participação especial do Grupo Allegreto de Conselheiro Lafaiete. O Enacoros é um dos pontos altos do calendário artístico e cultural de Lafaiete. Parabéns aos organizadores!
- ☒ Convite da Mídia Gráfica e Editora para o I Seminário de Comunicação de Conselheiro Lafaiete e Região, no dia 10 de novembro, no Espaço Lafayette. A iniciativa foi da acadêmica e jornalista Márcia Terezinha Carreira Rodrigues, que edita o nosso Caravelas. Compareceram grandes nomes da imprensa do Estado. sParabéns à Márcia e equipe pelo excelente trabalho!
- ☒ Convite para o lançamento de "Concha-Lua", a ser realizado no auditório Vivaldi Moreira da Academia Mineira de Letras, enviado pela escritora e membro emérito da ACLCL, Elizabeth Rennó, Academia Feminina Mineira de Letras e Academia Municipalista de Letras de MG.
- ☒ Convite da Prefeitura e da Câmara de Lafaiete para a solenidade de entrega da Medalha João de La Salle aos profissionais do ensino, no dia 23 de novembro, no Teatro Municipal. A ACLCL esteve presente.
- ☒ Convite da Diretora Geral da FASAR, profa. Maria da Paz Fonseca Costa, para o lançamento do livro "Enquanto Seu Lobo Não Vem", do escritor e acadêmico Aluísio Santiago Júnior, no dia 13 de novembro. Na oportunidade, o presidente da Academia de Ciências e Letras de Conselheiro Lafayette, dr. Carlos Reinaldo de Souza, foi homenageado como presidente de honra do Núcleo FasArt.



Infanto Juvenil

Estamos abrindo, a partir desta edição, um espaço para a nossa juventude. É a seção infanto-juvenil, que vai mostrar o talento que está surgindo. Começamos com Karina, da 8ª série do Colégio Nossa Senhora de Nazaré.

Instruções para a liberdade

A liberdade é a possibilidade de duvidar, a possibilidade de cometer erros, a possibilidade de procurar e experimentar.

Você sabia que, até hoje, há pessoas que ainda não sabem o que é liberdade, que nunca a provaram e há também aquelas que possuem medo de experimentá-la?

Pois é, há pessoas que não sabem da responsabilidade de termos de a possuir, para sermos realmente livres. Mas, primeiro, vamos pensar o que é ser realmente livre.

Ser livre é saber até onde vai o seu espaço, para não invadir o espaço alheio; é não pensar que não precisa de ninguém porque todo mundo acaba precisando um dia, e, principalmente, é ser capaz de assumir os seus atos e responder por eles.

O homem vem, através dos séculos, buscando a liberdade, sendo capaz de lutas e guerras para conquistá-la. Um exemplo disso é na época da escravidão, quando o negro mantinha um enorme desejo de libertar-se. Podemos observar esse sentimento também quando o Brasil lutava para conseguir a sua independência de Portugal. Afinal, parece-me que a nossa vida é uma trilha de desafios e conquistas e o homem continua sempre a buscar a liberdade.

Liberdade é ter o direito de ter a sua própria opinião (mesmo que ela não seja aceita), de exercer sua vontade e caminhar com suas próprias pernas; contudo não podemos nos esquecer que se ela for praticada sem maturidade e for confundida com libertinagem, jamais seremos realmente livres.

"A liberdade é a possibilidade de escolher, a possibilidade de ser dono de si mesmo, a possibilidade de saber conquistá-la a cada dia..."

(Extraído do jornal *Novo Centelhas de Nazaré*-nº 03)

Agenda Cultural

- Parabenizamos o Espaço Lafayette pelo seu primeiro aniversário, em 10 de novembro passado.
- Seminário da Prosperidade: dia 9 de dezembro, de 14 às 18 horas, no Poliesportivo do Sider Clube.
- Feira Nacional de Artesanato: de 21 a 25 de novembro, no Minascentro, BH.
- Caetano Veloso no Grande Teatro do Palácio das Artes, nos dias 28 e 29 de novembro, às 21 horas.
- Bolero de Ravel-Cia.de Baile

Flamenco Los del Rocío, 5 e 6 de dezembro, no Palácio das Artes.

- Na Rota de Fellini - Filmes: *Ensaio de Orquestra, La Dolce Vita e Noites de Cabília*, de 27 de novembro a 2 de dezembro, no Palácio das Artes.

Manifestamos nosso sentimento de pesar pelo falecimento do senhor Telésforo Nogueira Reis, esposo da acadêmica Zélia Nogueira da Silveira Reis.

A Arte da Redação

Paulo Antunes*

Redação não é um bicho de sete cabeças

Os exames vestibulares estão se aproximando. Essa lembrança basta para deixar qualquer vestibulando nervoso. A partir de agora tem início aquela terrível fase de roer as unhas, perder o sono, suar frio, sentir medos inexplicáveis... uma paranóia que somente leva ao estresse. E, pior, paranóia injustificável.

Os candidatos ao vestibular, que durante o ano, levaram a sério seus estudos, nada têm a temer. As provas desse tipo de concurso podem ser consideradas mais difíceis, mas não são insolúveis. Suas questões são facilmente respondidas por quem está de cabeça fria.

Há um tipo de prova que é o terror para a maioria dos vestibulandos: a redação. Ah! Como há pessoas que se descabelam só de pensar em ter que criar um texto, redigir em curto espaço de tempo sobre um assunto que conhecerão somente na hora da prova. Aí é o estresse total.

Muitos alegam que não sabem escrever porque não sabem Português. Pura fantasia. Todos nós sabemos escrever; se assim não fosse, não conseguiríamos nos comunicar no dia-a-dia, pois a comunicação oral (falada) é uma criação textual. Obviamente que a fala cotidiana é um texto mais informal, sem cerimônia. Mas é texto e com ela conseguimos nos comunicar. Conclusão: todos fazemos textos, com maior ou menor dificuldade. Mas fazemos.

O que os alunos têm de ter em mente no momento de criar sua redação é o objetivo e o público alvo dela. Qualquer escritor antes de iniciar seu texto já sabe quem é o seu leitor e o tema (assunto) de sua escrita. Ninguém escreve sem finalidade específica.

Não se pode nunca esquecer que o leitor de uma redação para o vestibular é um professor de Português, portanto ao texto são indispensáveis o uso da norma culta (regras gramaticais), a concisão (comunicar o máximo com o mínimo), a fidelidade ao tema (não se desvincular do assunto a ser explicado), a capacidade de argumentação (convencimento através de jogos lógicos de palavras)...

Um texto não é uma porção de palavras amontoadas aleatoriamente tentando comunicação. Uma redação criteriosa é a soma de palavras que formam orações e frases, que por sua vez formam parágrafos, que por sua vez formam o texto inteiro.

Basta ter isto em mente: critérios para a formação do texto. Colocar cada assunto, cada idéia em parágrafos diferentes; escrever seguindo-se o que é imposto pela gramática tradicional; preocupar-se com a coerência (lógica) de idéias; ser fiel ao tema (assunto) proposto e argumentar, explicar... E, importantíssimo: criar um texto com a linguagem adequada à escrita e não com a linguagem falada, coloquial...

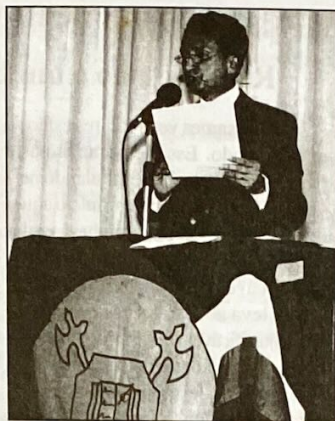
Ao final da redação, o autor deve ler e reler seu texto à procura de orações incoerentes ou de sentido incompleto para reformulá-lo. E se questionar: será que somente eu entenderei este texto ou outra pessoa também entenderá?

* Paulo Antunes é professor de Redação e Português Instrumental para vestibulares e concursos públicos e 2º secretário da Academia de Ciências e Letras de Conselheiro Lafayette. Contatos: (31) 3763-4747 e 9944-3777.



ACLCL homenageia personalidades

A Academia de Ciências e Letras de Conselheiro Lafaiete prestou significativa homenagem às pessoas e entidades que se destacaram nos diversos segmentos de nossa sociedade. Durante a sessão solene realizada na Câmara Municipal, dia 28 de outubro passado, estiveram presentes o vice-prefeito, dr. José Alonso Silva, representando o prefeito municipal Vicente de Faria Paiva; secretário da Câmara, vereador Doracy Apolinário, representando o presidente, vereador Wesley Luciano Barros; deputado estadual José Milton de Carvalho Rocha; sr. Fernando Emílio Pereira, representando a comunidade lusobrasileira lafaietense e o conferencista dr. Otacílio Ferreira Cristo, vice-cônsul de Portugal. Dentre outras autoridades, destacamos as presenças da analista de educação, Meire Sírio Spies, representante da diretora da 8ª SRE, prof. Elizabeth Rocha; sr. Cosme Braga, chefe de gabinete da Prefeitura Municipal; diretor do Departamento de Cultura, acadêmico Wilson Baêta de Assis; secretário municipal da Saúde, dr. Luiz de Souza Dias; presidente da Academia de Ciências, Letras e Artes de Congonhas, acadêmico Aguinaldo Tadeu Gomes; poeta e acadêmico Carlos de Matos Ferreira Chaves, representando os membros eméritos da ACLCL; presidente da UBT-Regional de Lafaiete, acadêmico Elias de Lima; presidente da Amacruz, sr. Geraldo Eustáquio de Freitas; sra. Célia Rezende Campos, representando a Rádio Carijós; sra. Catarina de Faria Lopes, diretora da União Social Espírita As Samaritanas; diretor da Escola Municipal Napoleão Reis, professor e acadêmico Antônio Biagioni e sr. José Vicente Dutra, presidente da Banda dos Aposentados. Após a execução do Hino Nacional Brasileiro pela Banda dos Aposentados, sob a regência do



O vice-cônsul de Portugal, Otacílio Cristo fala sobre Bernardo Vasconcelos e a importância da Universidade de Coimbra.

maestro Nelson de Oliveira, o presidente da ACLCL, acadêmico Carlos Reinaldo de Souza, deu início à sessão solene, passando a palavra ao sr. Fernando Emílio Pereira, que saudou o conferencista em nome da comunidade luso-lafaietense. A seguir, o vice-prefeito dr. José Alonso Silva fez a saudação oficial, em nome do prefeito. O vice-cônsul falou sobre "Bernardo Pereira Vasconcelos, o Homem Público e a Importância da Universidade de Coimbra", sendo muito aplaudido. Antes, declamou três sonetos e agradeceu as palavras elogiosas a ele dirigidas.

Diplomas da Ordem Construtores do Progresso

O presidente da Academia passou à segunda parte da sessão, fazendo a leitura dos breves currículos dos agradecidos com os diplomas da Ordem "Construtores do Progresso de Conselheiro Lafaiete." Cada homenageado recebeu o diploma das mãos dos acadêmicos que fizeram as respectivas indicações ou das autoridades presentes.



Sra. Cleonice Libânio recebendo homenagem póstuma a seu esposo, prof. Alberto Libânio Rodrigues.

São as seguintes as personalidades que, conforme a Portaria nº 001/99 da ACLCL, foram homenageadas este ano: Coronel Telésforo Cândido de Rezende (post-mortem); médica Selma Maria Vieira Rocha; União Social Espírita "As Samaritanas", prof. Alberto Libânio Rodrigues (post-mortem), contabilista Décio Aversa Marzano, professora Maria de Lourdes Franco de Souza, publicitário José Carlos Seabra Henriques, sr. João Batista Perdigão, sr. José Mendes (post-mortem), sr. Mário Augusto Zebal.

Números artísticos e chá acadêmico

Durante a sessão solene, diversos números musicais foram apresentados pela Banda dos Aposentados, pela cantora Mary Luce e pelo cantor Hércules, ambos acompanhados ao teclado pela pianista Aparecida de Souza Ganime, sendo muito aplaudidos. O professor e acadêmico Antônio Biagioni também apresentou um número musical de improviso, sendo vivamente aplaudido. Ao encerrar a sessão, o presidente da ACLCL convidou a todos para o chá acadêmico.

Concurso sobre dístico da ACLCL

O concurso sobre o dístico da ACLCL foi adiado até o dia 30 de novembro próximo. Estamos publicando novamente as citações latinas, para que os membros efetivos e eméritos da ACLCL possam fazer a escolha, assinalando duas opções. Agradecemos a colaboração dos que nos enviaram sugestões e o apoio dos que fizeram algumas correções.

☐ "Omnis ars imitatio est naturae" (Toda arte é imitação da natureza - Sêneca, Epístola LXV, 3)

☐ "Nonum prematur in annum" (Fique o manuscrito guardado até o nono ano - Horácio, Arte Poética, 388)

☐ "Caesar non super grammaticos" (Tu, ó César, não tens autoridade sobre os gramáticos - Atteio Capitão, filólogo latino, ao imperador Tibério)

☐ "Nula dies sine linea" (Nem um só dia sem uma linha - escrita, frase, linha escrita)

☐ "Oratio vultus animi est" (O discurso é o rosto da alma - Sêneca)

☐ "Otium sine litteris mors est et vivi hominis sepultura" (O lazer sem as belas letras é [como] a morte e a sepultura do homem vivo)

☐ "Ad augusta per angustia" (A resultados grandiosos por caminhos estreitos - Victor Hugo em Hernani)

☐ "Cogito, ergo sum" (Penso, logo existo - Descartes)

☐ "Dubitando ad veritatem pervenimus" (Duvidando, chegamos à verdade - Cícero)

☐ "Per litteras ad immortalitatem" (Pelas letras à imortalidade)

☐ "Labore scriptisque ad immortalitatem" (Pelo trabalho e pela escrita à imortalidade)

☐ "Assiduo vir propositi tenax omnia vincit" (O homem persistente no propósito sempre vence tudo.)